

Tickner, Arlene B.; Smith, Karen (editors) *International Relations from the Global South: Worlds of Difference*. Abingdon, Oxon; New York, NY: Routledge, Series: Wording beyond the West, 2020, 1st edition, 368p. ISBN: 9781138799097 (hardback); 9781138799103 (paperback); 9781315756233 (ebook).

Raquel Araújo de Jesus¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **E-mail:** araujojaquel@gmail.com **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-6839-6177>

Recebido em: 06 out. 2020 | Aceito em: 20 jan. 2021.

RESUMO

O presente texto tem como objetivo celebrar o lançamento do livro “International Relations from the Global South: Worlds of Difference” organizado por Arlene Tickner em parceria com Karen Smith. A proposta central do livro é ser um *textbook*, destinado aos alunos e professores de Relações Internacionais, que não apenas denuncia o paroquialismo do campo, mas que também lança luz para alternativas e novas abordagens construídas desde o Sul Global plural.

Palavras-chave: Relações Internacionais; Sul Global; Novas abordagens.

ABSTRACT

This text aims to celebrate the launch of the book “International Relations from the Global South: Worlds of Difference” organized by Arlene Tickner in partnership with Karen Smith. The central purpose of the book is to be a textbook for students and teachers of International Relations, which not only denounces the parochialism of the field, but also sheds light on alternatives and new approaches built from the plural Global South.

Key words: International Relations; Global South; New approaches.

As Relações Internacionais (RI), enquanto campo de estudos, historicamente é marcada por suas ausências, seus silenciamentos e suas incapacidades para expandir agendas, vozes e horizontes em direção a novos cenários e perspectivas. Não é de hoje que sabemos que as RI é uma disciplina etnocêntrica, no sentido de que suas teorias, termos, conceitos, categorias e metodologias refletem uma visão particular do mundo, isto é, uma cosmovisão ocidental e nortecêntrica que foi globalizada como sendo o único caminho possível para conhecermos e nos relacionarmos com um mundo que comporta vários mundos, um mundo pluriversal. É com estímulos de reivindicação e de descentramento das narrativas tradicionais das RI que Arlene Tickner e Karen Smith organizaram a obra *International Relations from the Global South: Worlds of Difference*, publicada no mês de maio de 2020 e que é fruto de um projeto de cerca de quinze anos de pesquisas e inquietações quanto ao ensino e aprendizado tradicional das RI.

Logo no início do livro, na introdução, as autoras argumentam que um pensamento cotidiano daqueles que se engajam criticamente nesta disciplina é que a área não é tão internacional, devido à hegemonia do pensamento ocidental, e nem tanto sobre relações, a não ser quando se trata das relações entre Estados. Neste sentido, elas apontam que durante as últimas duas décadas houve um aumento do interesse de acadêmicos em formas alternativas e novas abordagens para a compreensão dos fenômenos sociais. Contudo, as autoras explicam que a questão sobre o que seria as RI assentada nas experiências do Sul Global – termo utilizado no livro não apenas como um rótulo geográfico, mas também como uma posição política distinta e que remete a uma subjetividade ética – bem como nas experiências do pluriverso não-ocidental, ainda permanecia pouco explorada, principalmente no âmbito do ensino da disciplina. Desta

forma, as autoras salientam que o livro não é uma chamada ao particularismo, mas sim um convite para transcender o nortecentrismo, dando visibilidade e legitimidade para mundos alternativos.

Com base neste entendimento, o livro reúne contribuidores de diferentes países para tratar de forma crítica, reflexivista e alternativa sobre as práticas e os saberes que são produzidos e que produzem as RI, transformando e enriquecendo os termos dominantes do debate acadêmico. Assim, ele é destinado aos alunos e professores não apenas do Sul, mas também do Norte Global, promovendo um diálogo tanto Sul-Sul quanto Sul-Norte. Com isto, Tickner e Smith ressaltam que o objetivo não é reivindicar uma representação mais acurada das RI, mas sim fomentar um pensamento crítico nos discentes e docentes. Ademais, elas destacam que embora esta primeira edição tenha sido publicada em inglês, o que possibilita uma maior circulação das ideias contidas no livro, a proposta é, posteriormente, publicar versões em outros idiomas. Em suma, o livro é um *textbook* baseado nas perspectivas e experiências do Sul Global plural e que coloca em evidência que outras formas de pensar e fazer as RI é possível.

Isto dito, o livro é composto por quatro partes centrais: a primeira trata sobre a formação da disciplina das RI desde uma perspectiva histórica, abordando, de maneira crítica, a identidade do campo e o seu ensino na sala de aula; a segunda coloca em debate seus conceitos-chave e categorias, a saber: ordem, desordem e ordenação, o internacional, guerra e conflito, Estado e soberania, religião, secularismo e nacionalismo, segurança e política externa; a terceira traz questões de interesse coletivo: globalização, desigualdade, migração, resistência e socio-ambientalismo; a quarta, e última seção, aborda perspectivas futuras para o campo, apresentando o diálogo Sul-Sul. É importante dizer ainda que todos os capítulos iniciam com uma história/anedota que lança luz para situações em que as ferramentas convencionais das RI resultam insuficientes para seu entendimento e explicação. Além disso, ao fim de cada capítulo, os autores elencam uma série de questões e problematizações com o intuito de fomentar o debate e a reflexão crítica em sala de aula.

Como exemplos das discussões tratadas no livro, podemos citar o capítulo sobre ordem internacional de autoria da Karen Smith em que ela traz a concepção de ontologia relacional chinesa e o conceito africano de Ubuntu, que expressam uma ideia de pertencimento mútuo, nos ajudando a repensar nossas relações humanas e com a natureza para além dos aprisionamentos característicos de uma tradição iluminista. Ou o capítulo sobre Estado e soberania da autora Navnita Chadha Behera, onde ela nos convida a reinserir estes conceitos no processo histórico e a reconhecer a possibilidade de existência de diferentes imaginários de autoridade política sem cairmos em dicotomias abissais e hierárquicas que somente reconhecem como legítima uma forma de comunidade política e, ao fazê-lo, caracteriza a diferença como atrasada ou fracassada. Ou ainda o capítulo escrito por Arlene Tickner em que ela nos brinda a entender a guerra, nas palavras da autora, “[...] uma das formas mais destrutivas do comportamento social e uma ferramenta persistente da interação dos grupos através do tempo e do espaço” (p.115), desde uma perspectiva pós-colonial e feminista. Com isso, ela nos instiga a pensar como os conflitos no Sul Global têm ocorrido sobremaneira no interior dos Estados e como eles estão entrelaçados com lógicas enraizadas no colonialismo, patriarcalismo e na globalização neoliberal.

Deste modo, “International Relations from the Global South: Worlds of Difference” é um *textbook* que desafia o paroquialismo monocultural do campo das RI, que tem limitado a nossa capacidade imaginativa ao disciplinar e demarcar os horizontes de possibilidade do nosso viver-atuar no mundo, e que oferece, em contrapartida, formas alternativas e, muitas vezes, silenciadas a ele. Em síntese, tal como posto no texto, o livro é “[um] exercício de construção de conhecimento [que] procura mudar o ponto de partida de narrativas singulares e excludentes em direção à multiplicidade e ao descobrimento [...]” (p.3). É, portanto, um convite para refundarmos nosso campo de estudos, reconstruindo a maneira como nós do Sul Global ensinamos, aprendemos e nos engajamos na disciplina das RI.